



Brasília, 22 de março de 2021.
LIT – N°. 0064/21

EDITAL: CONCURSO PARA ESCOLHA DA IDENTIDADE VISUAL DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2022

O presente concurso tem como objetivo escolher a identidade visual (cartaz) da Campanha da Fraternidade de 2022. O edital pretende oferecer elementos teóricos que ajudem a elaboração da arte além de estimular a criatividade dos artistas. O número de participantes é ilimitado. Cada candidato(a) poderá apresentar uma proposta de criação tanto individual como coletiva.

O envio da arte representa a adesão incondicional do candidato às disposições seguintes, das quais não poderá alegar desconhecimento.

Para inscrever a proposta de identidade visual o candidato assinará o termo de cessão gratuita dos direitos de imagem e reprodução pela CNBB e Edições CNBB, inclusive para fins comerciais de divulgação da instituição em todos os eventos que participar.

A identidade visual selecionada poderá representar a instituição em seus documentos, meios eletrônicos, folders, banners, envelopes, cartazes, cartões, bem como em suas publicações e demais peças, a critério da CNBB.

As informações prestadas pelo participante acerca da autoria da identidade visual são de sua inteira responsabilidade, estando a CNBB isenta de qualquer prejuízo advindo de informações falsas ou inexatas prestada pelo participante.

Toda e qualquer pessoa (física ou jurídica) poderá participar do concurso, ficando vetada a participação dos membros da equipe executiva da CF 2022.

I – A Campanha da Fraternidade - CF

Em 1964, em pleno desenvolvimento do Concílio Vaticano II, realizou-se a primeira Campanha da Fraternidade, em âmbito nacional, sob os cuidados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

Expressão de comunhão, conversão e partilha, a Campanha da Fraternidade tem como objetivos permanentes: 1. Despertar o espírito comunitário e cristão na busca do bem comum; 2. Educar para a vida em fraternidade; 3. Renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação evangelizadora, em vista de uma sociedade justa e solidária.

A cada ano, os Bispos do Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP) da CNBB, acolhendo as sugestões vindas dos Regionais da CNBB, das organizações eclesiais, escolhem um tema e um lema para chamar a atenção sobre alguma situação que, na sociedade, precisa de cuidados para o bem de todos.

Para o ano de 2022, foi escolhido o tema “**FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO**”, e o lema: “**FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR**” (Cf Pr 31,26).

OBJETIVO GERAL DA CF 2022: Promover um diálogo sobre a realidade educativa no Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA CF 2022

1. **Conhecer** o contexto da educação e seus desafios potencializados pela pandemia.
2. **Verificar** o impacto das políticas públicas na educação.
3. **Identificar** valores e referências da Palavra de Deus e da Tradição cristã em vista de uma educação humanizadora.
4. **Refletir** sobre o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo com a colaboração das instituições de ensino;
5. **Incentivar** propostas educativas que, enraizadas no Evangelho, promovam a dignidade humana, a experiência do transcendente, a cultura do encontro e o cuidado com a Casa Comum.
6. **Estimular** a organização do serviço pastoral junto às escolas, universidades, centros comunitários e outros espaços educativos.
7. **Promover** uma educação comprometida com novas formas de economia, de política e de progresso verdadeiramente a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres.

II – O Tema da CF 2022

A realidade da educação nos interpela e exige profunda conversão de todos, verdadeira mudança de mentalidade, orientação de vida, revisão das atitudes e busca de uma educação que promova o desenvolvimento pessoal, integral e formação para a vida fraterna e para o compromisso com o bem comum. Refletir e atuar a favor da educação é uma forma de viver o caminho quaresmal. É reconhecer que algo pode e deve mudar neste cenário e, principalmente, em nossas relações.

Somos convidados a ver a realidade da educação em diversos âmbitos, iluminá-la a partir da Palavra de Deus, encontrando e redescobrimo meios eficazes que favoreçam caminhos mais adequados e criativos a fim de que ninguém seja excluído de um processo educativo integral que humaniza, promova a vida e estabeleça relações de proximidade, justiça e paz. A educação é um serviço à vida. Ela nos ajuda a crescer na vivência do amor e da fraternidade.

Esta não é a primeira vez que o tema da educação é abordado pela Campanha da Fraternidade. Em 1982, tivemos como tema: **Fraternidade e Educação** e lema: “**A verdade vos libertará.**” O grande objetivo era criar condições para a prática de uma educação libertadora a serviço da construção de uma sociedade fraterna. Dentre tantas iniciativas, a Campanha de 1982 viu nascer a Pastoral da Educação.

Em 1998, o tema voltou com um novo enfoque: **Fraternidade e Educação: a serviço da vida e da esperança.** Uma educação a serviço da vida e da esperança. Mais do que um lema, foi abordado como missão da família, a primeira educadora; não só a família, mas também a Igreja, a escola, a universidade e outras instâncias foram interpeladas pela realidade da educação, avaliando seus acertos, suas falhas e limitações. Ciente de seus novos desafios, era preciso avançar no cuidado para com os processos educacionais, a fim de que fosse ainda mais promotora da dignidade humana e da verdadeira solidariedade.

Estes eram os objetivos da CF 1998: colaborar com a realização das pessoas; favorecer a criação e o fortalecimento de comunidades onde todos participem e se apoiem fraternalmente; estimular o exercício da cidadania, em favor de uma sociedade mais justa e solidária; promover ações para a erradicação do analfabetismo em sentido amplo.

III – O tema e lema da CF 2022

“Fala com sabedoria, ensina com amor.” (Pr 31,26)

Segundo afirma o Papa Francisco, “a sabedoria consiste precisamente nisto: é a graça de poder *ver tudo com os olhos de Deus*. É simplesmente isto: ver o mundo, todas as realidades humanas, as conjunturas e os problemas, tudo, com os olhos de Deus. Nisto consiste a sabedoria. Às vezes, nós vemos a realidade segundo o nosso prazer, ou em conformidade com a situação do nosso coração, com amor ou com ódio, com inveja... Não, este não é o olhar de Deus. A sabedoria é aquilo que o Espírito Santo realiza em nós, a fim de vermos todas as realidades com os olhos de Deus. Este é o dom da sabedoria.” (Audiência Geral, 9 de abril de 2014).

Por sua vez, “a comunidade cristã dispõe de numerosos exemplos de *grandes educadores*, que se dedicaram a preencher as lacunas da formação escolar ou, por sua vez, a fundar escolas. Pensemos, entre outros, em São João Bosco, cujo bicentenário de nascimento se celebra precisamente este ano. Aos seus sacerdotes, ele aconselhava: educai com amor! **A primeira atitude de um educador é o amor**. É nestas figuras que também vós, professores cristãos, podeis inspirar-vos para animar a partir de dentro uma escola que, prescindindo da sua gestão estatal ou não estatal, tem necessidade de educadores que sejam credíveis e de testemunhas de uma humanidade madura e completa. Testemunho! E isto não se compra, nem se vende: oferece-se.” (Papa Francisco. Discurso à união católica italiana de professores, dirigentes, educadores e formadores – 14 de março de 2015).

Contemplando o cenário educacional em nosso país, percebemos que é urgente promover uma mudança de rumo que, através de uma educação integral capaz de uma escuta paciente e de um diálogo construtivo, faça prevalecer a unidade sobre o conflito. A educação integral compreende todos os âmbitos da educação do ser humano: a educação da fé, na íntima ligação que há entre Criador e criatura; na educação para a família, célula fundante da sociedade, compreendendo seu chamado a favorecer a experiência de Deus; na relação entre educação e sociedade, defendendo o acesso irrestrito à educação, às novas tecnologias, como a melhor forma de desenvolvimento e de vencer a desigualdade social; e, por fim, porém não menos importante, a educação à vida, fomento da ética, da fraternidade, do cuidado para com a Casa Comum, do desenvolvimento integral e universal e da defesa dos direitos humanos.

Em um tempo de conflito, distâncias e polarizações, é preciso reaprender a amar, a perdoar, cuidar, dialogar, compreender, conhecer, encontrar e servir a todos. Educar é construir a verdadeira fraternidade alicerçada na justiça e na paz. Isto só é possível à medida em que Cristo, que nos liberta do egoísmo, for tudo em todos.

“Uma educação que promova, de um lado, o crescimento e o amadurecimento da pessoa humana em todas as suas dimensões: material, intelectual, moral, espiritual e religiosa; e por outro, a formação integral para a solidariedade e a cidadania, que combata a chaga do analfabetismo e seja promotora da paz e do bem-estar social vem a ser, sem dúvida, uma

forma de exercer a caridade, servindo, ao mesmo tempo, de instrumento para que o indivíduo seja agente da sua própria formação. Mais ainda: uma benéfica e contínua obra educadora deve partir essencialmente da família, pois é nela que se forja o mesmo futuro da sociedade. Faço votos de que as máximas instâncias da Nação se empenhem em favorecer meios e instituições para o progresso humano e cristão dos seus cidadãos.” (Mensagem do Papa São João Paulo II para a CF 1998).

“Qualquer mudança de época que estamos atravessando, requer um caminho educativo, a constituição de uma vila da educação, que gere uma rede de relações humanas e abertas. Tal vila deve colocar no centro a pessoa, favorecer a criatividade e a responsabilidade por um projeto a longo prazo e formar pessoas disponíveis para se colocar a serviço da comunidade. Necessita, pois, dum conceito de educação que abrace a ampla gama de experiências de vida e processos de aprendizagem e que consinta aos jovens, individual e coletivamente, de desenvolver a sua personalidade. A educação não se esgota nas aulas das escolas ou das Universidades, mas é garantida, principalmente, respeitando e reforçando o direito primário da família a educar, e o direito das Igrejas e das agregações sociais a amparar as famílias e colaborar com essas na educação dos filhos.” (Papa Francisco. Discurso ao Corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé para as felicitações de Ano Novo, 9 de janeiro de 2020).

IV – Critérios para elaboração da identidade visual da CF 2022

1. O Cartaz deverá conter, além da arte, os dizeres do tema e lema, dando ênfase à passagem bíblica. A elaboração do cartaz deve primar pela técnica e criatividade, mas acima de tudo pela inspiração e meditação que o lema e o tema podem trazer.
2. Visibilizar **uma mensagem clara**, possível de ser lida e entendida a uma razoável distância (5m). A ideia do Tema e do Lema deve ser facilmente assimilada pelo público nas imagens elaboradas.
3. Apresentar uma mensagem que chame a atenção criando um significado no interlocutor.
4. Não sobrecarregar demais o Cartaz (dizeres, imagens/desenhos...) – A sobrecarga confunde, diminui a assimilação da mensagem forte desse instrumento/meio de divulgação.
5. Pensar uma arte viável para ser aplicada além do Cartaz, como por exemplo: adesivo, camiseta, bonés, mochilas.

V – Prazos, escolha e cessão de direitos

1. O Cartaz deverá ser enviado à CNBB (endereço abaixo) até o dia **17 de maio de 2021**;
2. O **Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP)** da CNBB procederá à escolha do Cartaz, tendo liberdade para sugerir as modificações que achar necessárias para o bem pastoral da mensagem da Campanha da Fraternidade; caso isso aconteça o autor deverá assinar um termo de compromisso permitindo alterações.
3. O autor do Cartaz escolhido será premiado com o Manual, com os subsídios da CF 2022 e uma Bíblia Sagrada, além de ter o nome em todos os textos impressos;

4. Após aprovado, no cartaz serão inseridos: o dia da Coleta nacional da solidariedade (10 de abril de 2022) e as logomarcas da Campanha e da CNBB;

5. O Cartaz deverá ser acompanhado do termo de *Cessão Gratuita de Direitos Autorais* (ver modelo em anexo), sem o qual o autor estará impedido de participar do concurso;

6. O Cartaz deverá ser enviado pelos seguintes meios:

a. Endereçado e via SEDEX à:

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB
SETOR CAMPANHAS
SE/SUL – Quadra 801 – Conjunto ‘B’
70.200-014 – BRASÍLIA - DF

b. E também pelo e-mail: campanhas@cnbb.org.br

Os Bispos do Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP) agradecem aos que se sentirem inspirados a partilhar do seu talento para construir o instrumental capaz de fazer chegar ao coração de cada irmão e irmã a mensagem de Jesus, nosso Senhor e Salvador.

Por intercessão de Nossa Mãe Aparecida, desça sobre o povo brasileiro a bênção de Deus Pai e Filho e Espírito Santo.



Dom Joel Portella Amado

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro - RJ
Secretário-Geral da CNBB



Pe. Patriky Samuel Batista

Secretário executivo de Campanhas da CNBB